

RESUMO SIMPLES - PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

**PSICOEDUCAÇÃO EXISTENCIAL E CUIDADO INTEGRATIVO NO
CONTEXTO TERRITORIAL AMAZÔNICO**

Mateus Sousa De Almeida (mateussousadalmeida@gmail.com)

A saúde mental tem sido compreendida por uma lógica individualizante que responsabiliza o indivíduo por sofrimentos produzidos na articulação entre fatores biológicos, sociais, culturais, territoriais e ambientais. Este cenário é agravado em contextos de desigualdades urbanas e precarização de direitos, como os observados na Amazônia. A psicoeducação tradicional, embora útil para transmitir informações sobre determinantes biopsicossociais, pode não alcançar a dimensão ético-subjetiva na qual se enraízam os processos de autoincriminação moral. Diante disso, este estudo teórico-bibliográfico discute as contribuições da psicologia existencial para uma psicoeducação ampliada, voltada à promoção da saúde mental com ênfase na redução da culpa patologizante. Sustenta-se que a integração de pressupostos existenciais a uma abordagem biopsicossocial favorece intervenções que, além de informar, buscam favorecer a compreensão do sujeito acerca de como seus afetos, desejos, medos e contradições se constituem na relação com o mundo, ajudando-o a compreender suas experiências como manifestações legítimas da

existência e não como falhas individuais. Essa abordagem visa ampliar a tolerância às ambivalências, reduzir a ansiedade difusa e enfraquecer a tendência à autoincriminação. Propõe-se um modelo sob intermediação profissional que opera como paradigma de leitura do sofrimento, compreendendo-o a partir da interação entre condições concretas de vida e dilemas existenciais como liberdade, limites, responsabilidade e sentido. A intervenção organiza-se em dois momentos: espaços grupais de partilha e elaboração de angústias do cotidiano, voltados à contextualização socioambiental e à desindividualização do sofrimento, favorecendo a produção de laços e o reconhecimento mútuo; e espaços individuais de acompanhamento, orientados à compreensão de base fenomenológico-existencial da singularidade, dos desejos, limites, escolhas e possibilidades de cada sujeito. Através da compreensão das tensões entre urbanização, Estado e periferias como espaços simultâneos de vulnerabilização, resistência e invenção cotidiana, espera-se fundamentar práticas de cuidados sensíveis às narrativas de si que emergem nos territórios amazônicos.

Palavras-chave: psicoeducação; psicologia existencial; biopsicosocial; território; cuidado integrativo.